ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1933 N.º 3768

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

FICAMOS devendo ao ilustre critico de arte, director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. José de Figueiredo, as notas que abaixo seguem, relativas á iconografia do duque de Wellington. A presença em Lisboa do descendente do famoso militar inglês, que a Portugal veio para estudar e conhecer os documentos relativos áquela figura historica, dá á noticia do sr. dr. José de Figueiredo uma oportunidade flagrante.

"A contribuição do nosso museu das Janelas Verdes para a iconografia do duque de Wellington merece registo. E a sua importancia vem sobretudo do retrato que lhe pintou em Lisboa Pellegrini, e que deve datar-se do mês de agosto ou começo de setembro de 1810, visto estar por concluir e Pellegrini ter sido aqui preso em 10 de setembro desse ano e logo depois levado para Inglaterra com outros deportados politicos.

Os outros dois retratos de Wellington, que fazem parte das colecções do nosso primeiro museu, e que são um desenho á pena de Bartollozzi e uma pintura a oleo de Sequeira, têm uma importancia iconografica mais relativa. E a apoteose do grande cabo de guerra, desenhada e aguarelada por Sequeira tambem ali guardada, e que é umadas paginas mais belas deste artista, essa pouco pesa sob aquele aspecto.

O retrato que Pellegrini pintou, e em que Wellington é representado de busto voltado a três quartos para a direita, e ainda sem condecorações portuguesas, é o mais fiel possivel. Apesar de não estar acabado, nada lhe falta do que é essencial ao caracter do retratado, inclusivè pormenores tipicos como a falta de recorte do lobulo da orelha visivel. E isto não é de surpreender para quem conhece o poder de retratista do grande pintor veneziano e não ignora que Wellington *pousou* para Pellegrini. Os documentos publicados por Sousa Viterbo são concludentes a este respeito, só deixando duvidas sobre o numero de retratos do general inglês feitos por este pintor.

E' o retrato que o museu de Lisboa possui o que foi pago a Pellegrini por 240$00, conforme se vê por um dos documentos em questão, quantia importante para a epoca e que não parece tenha sido entregue por um retrato ainda não concluido? Ou, como me parece mais provavel, o nosso retrato é outro, e decerto aquele a que se refere o bilhete de mr. William avisando o pintor de que Wellington o receberia no dia seguinte, ás nove horas?

A interrogação aí fica, na esperança de que alguem possa trazer ao caso a luz definitiva».

* * *

EM complemento da nota oficiosa do ministerio dos Estrangeiros que comunicava ter o Conselho de Ministros resolvido mandar arquivar o processo de sindicancia instaurado contra o sr. dr. Veiga Simões, ministro de Portugal em Praga, o mesmo ministerio annuncia que aquele diplomata foi reintegrado no seu posto.

Não ha apenas que felicitar o sr. dr. Veiga Simões, ha tambem que reconhecer a probidade com que nesta circunstancia procedeu o sr. dr. Caeiro da Mata, actual ministro dos Estrangeiros.

* * *

FOI publicado hoje o anunciado decreto que fixa o limite de idade para os funcionarios do Ministerio dos Estrangeiros que sirvam nos postos do estrangeiro, e que regula as suas nomeações e promoções.

REFLEXOS

O sr. Azaña mostrou ás oposições que está em condições de governar. Mas as oposições não se resignam a acreditar. Fazem obstrucionismo para defender a Republica que reputam em perigo. O sr. Azaña brada:

— Defendamos a Republica!

Nem as oposições confiam no governo nem o governo nas oposições. Apesar disto, o Parlamento zumbe como um cortiço onde se fabrica o melhor mel. Ha quem fale do porvir com os olhos no passado e vice-versa. O sr. Azaña conciliador:

—Para nos entendermos, basta que cada um de nós sacrifique um pouco da sua fé e do seu entusiasmo...

■

Venizelos está em vesperas de ser processado por cumplicidade na intentona do general Plastiras que passou a fronteira, apenas viu o gado mosqueiro. O honrado estadista cruzou os braços e disse:

— «Como no tempo de Socrates».

Os seus adversarios emendaram:

— «Como no tempo de Temistocles».

Eis um homem que a Grecia considerou seu salvador e que, apesar disso, é apontado como inimigo da Patria. A popularidade que a turba concede aos seus idolos tem valor igual ao trigo com que Nero enganava o povo, levando-o a esquecer o jugo que o oprimia.

■

Herculano fugiu para Val de Lobos com a intenção de conversar consigo proprio e com a natureza. Enfastiou-se prontamente. O mestre da historia sentia ao longe, muito ao longe, a galopada dos cavaleiros de Ourique.

— Que quereis de mim, espetros do passado?

Supunha que Afonso Henriques e a sua gente passavam á sua porta para o distrairem.

■

No pedestal da estatua ao marquês de Pombal, uma branca e pulcra figura de mulher ergue nos braços um veu ou um manto, embora o seu nudismo demande cuidados urgentes. Muita gente indaga:

— Até quando, oh divina aparição, serás violada pelos olhares dos profanos que te não conhecem?

■

Noutros tempos, dizia-se aos simples de coração:

— A riqueza não é a felicidade.

Foi necessario que muitos ricos empobrecessem, para que os seus labios se descerrasem, com verdade:

— Quando se perde um tesouro, não ha virtude que o substitua.

■

Tanto o sr. MacDonald como o sr. Herriot trouxeram dos Estados Unidos magnificas impressões. Desde que o dolar sossobrou, o sr. Roosevelt espalha esperanças ás mãos cheias, nos peitos cavos e nos cofres vazios.

■

O bolchevismo inscreveu por toda a parte:

— Quem não trabalha não come.

Esta ameaça aos preguiçosos prejudicou os operarios que ganhavam o pão com o suor do seu rosto.

■

O Paraguay declarou guerra á Bolivia para um severo ajuste de contas. No fim, deve haver um vencido e um vencedor. O mais forte esmagará o mais fraco.

Embora se diga que a guerra é um monstro que se alimenta de vidas, os dois beligerantes não fazem caso disso e propõem-se determinar pelas armas quem tem direito a um territorio deshabitado.

Percebe-se facilmente que as nações jogam a sua existencia contra a sua inconsciencia.

O Diario de Lisbôa

publica na 3.ª pagina o relato desenvolvido dos desafios de «foot-ball» que hoje se realizaram para o

CAMPEONATO DE LISBOA

A IMPRENSA Nacional de Lisboa, estabelecimento do Estado com possibilidades de trabalho, vai ficar incumbida de editar as publicações da Biblioteca Nacional, da Academia das Ciências e de Academia de Belas Artes.

Entendemos acertada a concentração, num unico estabelecimento com importancia grafica, de todos os serviços editoriais dos Institutos e colectividades de cultura. De desejar é que continue a Biblioteca Nacional de Lisboa a publicar as suas obras, reimpressões e originais, como o fez durante anos, e seria admiravel que se pensasse, com carinho, em continuar o *Guia de Portugal*, que ficou no 2.º volume, obra notavel do sr. Raul Proença, que para o 3.º volume reuniu já grande numero de materiais.

* * *

OS jornais de Paris informam que no proximo dia 19 saiem para Espanha as concorrentes ao titulo de "miss, Europa 1933„, que este ano será disputado em Madrid, e acrescentam que "miss Portugal„ irá ali reunir-se ás suas rivais, representantes de varios paises da Europa, vindo, depois, todas para o Estoril.

Bemvindas sejam tantas belezas! Mas, quem será essa "miss Portugal„ que o sr. Maurice de Waleffe descobriu que nós, os portugueses, desconhecemos?

Aos brasileiros já aconteceu o mesmo com uma "miss Brasil„ made in France....„

* * *

REFERIMO-NOS ontem neste lugar á pericia de um "chauffeur„ do corpo de bombeiros que para não atropelar uma velhota na Praça de Camões galgára a placa e derrubára uma arvore.

Ha só que corrigir: o carro não era dos Bombeiros Municipais mas dos Voluntarios de Lisboa, a arvore não foi sacrificada, mas só a haste que a amparava. A direcção da Associação dos Voluntarios de Lisboa diz-nos que o carro não seguia com excesso de velocidade, mas o transeunte em perigo, com excesso de lentidão.

* * *

A CONFERENCIA imperial colonial deve inaugurar-se na segunda feira 29 deste mês, numa das salas de sessões do Parlamento.

A solenidade da inauguração será revestida de invulgar brilhantismo.

Esta conferencia — que deverá ter grande repercussão no estrangeiro — constitui de facto um dos maiores acontecimentos dos ultimos anos no nosso país. Sabemos que alguns jornalistas estrangeiros virão a Lisboa por essa ocasião.

* * *

O DISCURSO proferido pelo sr. ministro das Colonias, na sessão inaugural do Instituto Colonial, foi comentado favoravelmente em editorial do "African World„ que transcreveu algumas das afirmacões do sr. dr. Armindo Monteiro.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa da Lapa, D. Maria da Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alice Ferreira Braga Rebelo da Silva, D. Maria Carolina Perfeito de Magalhães Vilas Boas, D. Maria Delfina Gomes da Silva Matos, D. Mariana de Lima Souto Vidal, D. Elieze von Gingelen Cordier e D. Idalina Lima.

A Caridade

Na Camara Municipal

Para começo das «Festas da Primavera», que por iniciativa da sr.a D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, de que fazem parte D. Ana de Foyus e Freitas, D. Dulce Portela Simões, duquesa de Palmela, D. Helena de Moura, D. Honorina de Morais Graça, D. Inacia de Castelo Branco, D. Luiza de Ornelas e Vasconcelos, D. Margarida Teles da Silva Roque de Pinho, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Maria Luiza de Guimarães Biel, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Mariana Sotto Pimentel, D. Rita Ferrão de Mascarenhas e D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, leva a efeito, de 12 a 13 de junho, realiza-se amanhã na Camara Municipal de Lisboa, uma venda de rosas e seguida de concerto, no salão nobre, estando a venda de flores a cargo das sr.as D. Eugenia de Sousa e Holstein Brandão de Melo, D. Maria da Conceição Van-Zeller e D. Maria Luiza de Guimarães Biel.

Recita por amadores

A segunda apresentação do sensacional programa da elegante recita de caridade, por distintos amadores que tanto exito obteve na noite de terça-feira em São Carlos, repetir-se-á brevemente no mesmo teatro, devendo os bilhetes para esse espectaculo serem requisitados pelo telefone 2.4524.

Em viagem

Chegou a Lisboa, no «Cap Arcona», vinda do Rio de Janeiro, a sr.a D. Palmira Felgueiras Guimarães.

Doente

Foi ontem operado, com exito, numa casa de saude de Lisboa, o sr. tenente Joaquim dos Santos Pinheiro.

GENTE NOVA

Processos Novos

Do nosso estimado colega «Diario de Noticias» transcrevemos a critica da fita ontem exibida com grande exito no Odeon e da estreia do distinto tenor José Rosa bem como do seu pianista Artur Santos.

«Maridos em férias» é uma pelicula construida sobre uma obra de Ernest Pascal, admiravelmente representada por Clive Brook. Filme de interiores, pode supor-se no seu argumento a revelação da intimidade e organização sentimental dum lar americano. Mas não é uma obra de critica nem de conclusões originais. E' uma fita agradavel servida por excelentes interpretes, que a valorizam extraordinariamente e lhes dão excepcionais condições de agrado. Clive Brook, no eixo da interpretação é o actor sóbrio e pessoal que o publico não discute e a critica não precisa de elogiar novamente. A seu lado um esplendido conjunto de interpretes.

O documentario português, dirigido por Adolfo Coelho e filmado por Cesar de Sá pertence á série dos filmes de propaganda do Ministerio do C. I. e Agricultura, bem orientados e superiores no seu genero. Em fim de festa o distinto tenor José Rosa, acompanhado pelo jovem pianista Artur Santos, realizou um concerto de canto que o publico aplaudiu vibrantemente.—L. T.

SOFAS-CAMA
para casal
Verdadeira originalidade
BARBOSA & COSTA, Ld.a
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

Vinhos VALENTE COSTA
OLD BRANDY
Aguardente velhissima Telef. 2 5429

TEATRO E CINEMA

"Marido em ferias", no Odéon

O Odéon estreou ontem o filme «Maridos em férias», impressionante aspecto do problema conjugal, excelentemente focado por Robert Milton e interpretados pela vedeta Vivienne Osborne, pelo correcto Clive Brook, pela gentil Juliette Campton e pelo comico Charles Rugles.

Após o filme estreou-se no palco o conhecido tenor português José Rosa que, acompanhado ao piano por Artur Santos, cantou os melhores numeros do seu repertorio e foi calorosamente aplaudido. — X.

"Fogo de vistas"

Marcada, definitivamente, para amanhã, no Avenida, a estreia de uma nova companhia de revistas com a popular actriz Beatriz Costa e a brilhante artista-cantora Corina Freire á frente do cartaz, é, igualmente, amanhã, que o publico vai ter o grande prazer de assistir ás primeiras representações naquele teatro, em duas sessões, respectivamente, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas, da revista em 2 actos, 1 prologo e 16 quadros, «Fogo de vistas», de Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, musica de Wenceslau Pinto e Raul Ferrão, realização de Erico Braga, encenação coreografica de Augusto Soares, cenarios e cortinas dos nossos melhores artistas do genero, «toilettes» de Madame Martin, guarda-roupa dos «ateliers» A. Paiva, bailados de Mora & Falcoff, efeitos de luz de Mariano Fernandez, montagem cenica de José Potier, adereços de Carlos Durão e cabeleiras de Vitor Manuel.

"Angu de Caroço", no Coliseu

E' hoje, finalmente, que se estreia no Coliseu, em duas sessões, a revista de extraordinaria fama «Angu de Caroço», do repertorio brilhantissimo da Companhia Brasileira. Brasileiros e portugueses têm hoje no Coliseu o seu ponto de reunião. Ninguem faltará decerto, não só porque se trata da melhor peça do genero, como tambem porque só restam ao publico de Lisboa seis dias para apreciar esta companhia que tão galhardamente nos tem revelado o seu teatro alegre, tipico, original e deslumbrante.

Gremio dos Artistas Teatrais

O Gremio dos Artistas Teatrais leva a efeito, na proxima segunda-feira, pelas 17 horas, uma reunião magna para se ocupar do decreto que alterou os impostos das casas de espectaculos.

Na quarta-feira, á mesma hora, o Gremio recebe os artistas da companhia Jardel Jercolis, que vão entregar aos seus colegas portugueses uma mensagem de saudação dos artistas teatrais brasileiros.

Atrás do reposteiro

Iniciou-se ante-ontem, no Rio de Janeiro, a época oficial do Teatro Municipal com uma companhia brasileira sob a direcção de Jaime Costa, tendo subido á cena a peça «Monalisa», que obteve um grande exito.

—Por lapso dissémos ontem que o empresario Antonio de Macedo tinha aceite uma revista dos autores João Pastos, Almeida Amaral e Xavier de Magalhães, quando esta peça está já colocada noutro teatro e entregue a outra empresa.

—Regressou do Rio de Janeiro, onde se encontrava ha oito anos, o artista português Saul de Almeida, que tendo seguido para ali como actor de uma companhia nossa, se tem dedicado ultimamente, com grande exito, a trabalhar para o teatro, como cenagrafo, decorador e figurinista.

—O actor Sales Ribeiro, ha muito tempo sem contrato, vai realizar uma recita num dos nossos teatros, fazendo «reprise» de uma consagrada opereta.

—Acentua-se de noite para noite, o triunfo obtido na primeira noite, no Politeama, da encantadora, linda e gloriosa revista «Cantiga nova», que se representa em duas sessões e no domingo se representa em «matinée».

—A actriz Virginia Soler, recentemente chegada do Porto, fechou contrato para uma companhia de teatro musicado.

—No Capitolio exibe-se hoje o «Rei do Beijo» e no sabado realiza-se a festa da Primavera com sensacionais surpresas.

—«Rainha Santa», o grande sucesso do teatro de S. Carlos, atinge no proximo dia 15 o seu primeiro mês de representação. Isto diz do exito daquela obra historica.

CUNHA LEAL escreveu:
A TECNICA E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS CONTEMPORANEAS
volume em que se analisam os graves problemas da actualidade mundial
PREÇO 10$00 (DEZ ESCUDOS)
A' venda em todas as livrarias. — Enviam-se exemplares contra-reembolso
Dirigir pedidos A. C. A. á rua Tomaz Ribeiro, n.o 46, 4.o E.

GINASIO
TELEFONE: 2 4363
Gargalhada permanente
Diabos do Céu

Xarope Peitoral James
Contra as mais rebeldes tosses
Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

FAMA
Grande semanario de actualidades
LEIAM AMANHÃ
Actualidades internacionais, novelas — cinema, reportagem, sport, etc. —
LEIAM SEMPRE
FAMA
20 paginas grande formato 1 escudo

BOLSA DE LISBOA

11 de Maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.095$50	1.085$00	1.086$50
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.a Serie	1.287$00	1.286$00	1.288$00
» » » » (carimbadas)	—	1.310$00	1.320$00
Externas da 2.a Série	—	1.315$00	—
» » » » (carimbadas)	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Externas da 3.a Série	1.360$00	1.357$00	1.360$00
» » » » (carimbadas)	—	1.360$00	1.370$00
Portos 6 3/4 1930	—	562$00	565$00
Consolidação 6 1/2 1930	—	—	536$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	410$00
B. C. de Lisboa port.	—	—	—
B. L. & Açores port.	—	260$00	—
B. L. & Açores assent.	—	260$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	26$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	—
Banco Portugal port.	915$00	—	920$00
Banco Portugal assent.	—	915$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	—	140$00	145$00
C. de Seguros Sagres	—	—	—
C. de Seguros Tagus	—	470$00	500$00
Obrig. C.a Fer. Benguela	785$00	784$00	790$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	—	—
Obrig. N. Portugal 9 0/0	111$00	110$50	111$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	—	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.a serie	—	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.a serie	—	—	100$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	73$50	—	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	100$00	99$90	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	88$00	—
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	—	93$00	93$50
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	—	111$00	—
Obrig. Buzi 9 0/0	118$50	118$50	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	60$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	411$00	—
Acções Aguas L. port.	—	411$00	—
Acções da C. C. Predial	—	12$00	13$00
Acções Gaz Elect. cupão	249$00	249$00	250$00
Acções C. N. Navegação	72$50	72$50	73$00
Acções Portug. de Pesca	103$00	103$00	104$00
Acções P. de Tab. cupão	185$50	185$50	186$50
Acções Tab. Port. cupão	200$00	198$00	205$00
Acções Tabaqueira cupão	—	520$00	560$00
Acções União Elect. P.	—	136$00	140$00
Acções Açucar d'Angola	202$00	201$00	203$00
Acções da C. do Borór	—	—	—
Acções Buzi 1.a Emissão	—	43$00	—
Acções Buzi 2.a Emissão	—	—	46$00
Acções Ilha do Principe	138$00	137$00	138$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$28,2	1$28,6
Madrid	2$78,8	2$79,6
New-York	27$79,7	27$87,3
Zurich	6$29,2	6$30,9
Roma	1$71,3	1$71,7
Bruxelas	4$53,9	4$55,1
Amsterdão	13$09,8	13$13,4
Berlim	7$61	7$66,1
Praga	$96,9	$97,2
Rio de Janeiro	2$23	2$23,6
Libra ouro	—	—

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

RAINHA SANTA
EM
S. CARLOS
Não ha duas opiniões diferentes sobre o valor do espectaculo que a companhia de S. Carlos nos apresenta todas as noites. "Rainha Santa" é sem duvida a peça que o nosso povo ha muito desejava vêr para melhor poder apreciar o que foi a vida dessas grandes figuras da historia patria: D. Denis e D. Isabel Se ainda não viu não perca a ocasião. Ha preços para todo o publico e o teatro é o unico no qual se vê e ouve de qualquer lugar.
Adquira os seus bilhetes com antecedencia ou mande reserva-los telefonando para o teatro: 2 8245.
Amanhã realiza-se naquele teatro a festa artistica do actor Carlos Santos, com a peça "20.000 dolares".

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA - R. Domingos Sequeira, 52

— Quer V. Ex.a uma boa cerveja vá á «Chic».

A ULTIMA JORNADA DO CAMPEONATO DE «FOOT-BALL»

Benfica, Belenenses, Carcavelinhos e Casa Pia foram os vencedores

Belenenses e Benfica apurados finalistas

O campeonato de «foot-ball» de Lisboa não acabou hoje—e já era tempo—por uma «unha negra».

Estão dois «teams» iguais na classificação—Benfica e Belenenses—tornando-se consequentemente necessaria a realização dum jogo grande de final.

O resultado sensacional desta jornada é a derrota do Sporting. Adiante seguem os relatos criticos dos quatro desafios.

Carcavelinhos venceu Sporting
por 2 a 1

O encontro da Tapadinha, que é o mais importante de hoje, acabou o primeiro tempo com os «leões» a ganhar por 1-0. O «goal» foi marcado, aos 33 minutos de jogo. A bola, em remate de Gralho, foi devolvida pela trave, e Valadas, na recarga, fez o «goal» como ele sabe.

Os «teams» formaram os seguintes jogadores.

Sporting: José Luiz, Jurado, Serrano, Forno, Varela, Faustino, Abrantes Mendes, Luiz Gomes, Gralho, Mourão e Valadas.

Carcavelinhos: Lopes, Justo Pinho, Alexandre Almeida, João Pedro, Manuel Rita, Pinto, Antunes, Carlos Domingues, Quirino, Oliveira e Silva, e Fonseca.

O arbitro oficial é Ilidio Nogueira que durante a primeira parte se saiu a contento.

Os primeiros minutos são do Sporting que tem vantagem. O jogo decai, após esse primeiro periodo, para só animar á meia hora de jogo.

O «goal» dos «leões» foi realizado no quarto de hora final. No ultimo quarto de hora, houve equilibrio.

Os grupos, tecnicamente, estão exibindo-se mal, porque o jogo tem sido conduzido por esforços isolados, isto é, tem sido um verdadeiro jogo de campeonato, não podendo prever-se quem será o vencedor.

Não ha elementos a distinguir. A assistencia tem aplaudido as boas jogadas, mas tem-se portado bem.

A arbitragem de Ilidio Nogueiro tem contribuido para a ordem com que o jogo tem decorrido.

Ambas as defesas têm tido trabalho, porque as linhas avançadas dos dois grupos têm realizado alguns ataques entusiastas. Os guarda-rêdes têm sido aplaudidos, e de facto, algumas das suas intervenções são felizes.

A segunda parte deste jogo foi funesta para o Sporting. O «team» alcantarense, com o vento a favor, lançou-se ao ataque entusiasticamente. O Sporting começou por ceder e acabou por se desorganizar completamente.

Oliveira e Silva fez o empate aos 35 minutos; e um minuto depois, numa arrancada impetuosa, conseguiu o Carcavelinhos passar a vencedor. José Luiz saiu maguado deste novo «goal», e Faustino foi para o seu lugar.

Até final não se modificou o resultado. O Sporting, perdeu, com este jogo, o campeonato de Lisboa...

Belenenses venceu União
por 3 a 0

Eis como os grupos alinharam:

Belenenses: Morais, José Simões, João Belo, Americo Antunes, Augusto Silva, Joaquim Almeida, José Ramos, Heitor, Rodolfo, Bernardo e Augusto Ramos.

União: Carlos Silva, Almeida, Viriato, Manuel da Silva II, Jaime Rodrigues, Manuel da Silva I, Gerardo Maia, Benjamim, Armando Silva, Valentim e Cabanelas.

Deve dizer-se que durante todo o primeiro tempo, o dominio do União tem sido constante, mal se compreendendo que não tenha obtido um «goal» o que de certo modo é devido á boa actuação da defesa do Belenenses.

Só nos 5 minutos finais é que o Belenenses conseguiu atacar e coordenar melhor os seus eforços.

O «goal» do Belenenses, feito contra a toada do jogo, foi marcado, aos 15 minutos de jogo. Heitor, sozinho, realizou um «sprint», e á entrada da grande área fez um remate de facil defesa. Mesmo assim, Carlos Silva deixou-se bater inexplicavelmente.

Para dar ideia da vantagem unionista basta afirmar que até aos 40 minutos, o Belenenses tinha realizado apenas três ou quatro ataques.

Nos ultimos 5 minutos, a quando do ataque dos «azues», o União sofreu um «goal» que o arbitro não validou. O caso conta-se assim. Ramos «shootou» ás balisas, a bola chegou a ultrapassar a linha de «goal», mas o defesa esquerdo do União acorreu e aliviou o campo. Mario Costa, onde se encontrava não poderia ter visto o «goal» e assim não o validou, cumprindo os regulamentos.

Se não nos enganamos este mesmo caso já sucedeu uma vez ao arbitro Mario Costa e num jogo em que entrou o Belenenses. E' por isso que se deve acompanhar o jogo o melhor possivel.

O União tem mostrado bom entendimento de médios para avançados. Na frente, Valentim tem sido o melhor.

Armando Silva trabalhador.

Na defesa, Viriato tem-se distinguido.

O Belenenses tem feito uma má exibição, mas é possivel que se rehabilite no segundo tempo. Os avançados e os médios têm sido infelizes.

Já o mesmo se não pode afirmar da defesa, que tem estado incansavel e trabalhando com acerto.

O Belenenses, na segunda parte, melhorou grandemente. Alfredo Ramos marcou mais um «goal»—o segundo—de cabeça, aproveitando um «free» apontado por Augusto Silva. Até este ponto, o União foi mais «team», mas depois, reconhecendo que já não podia vencer, decaiu, permitindo o dominio belenense.

E os «azues» fizeram mais um «goal», quasi no final do jogo, por intermedio de Rodolfo.

O Belenenses melhorou neste tempo, mas nunca alcançou grande brilho. O seu melhor homem foi o defesa José Simões. Augusto Silva melhorou.

Benfica venceu Luso
por 4 a 0

O jogo nas Amoreiras entre o Benfica e o Luso começou 45 minutos mais tarde, em virtude do arbitro designado pelo Colegio não ter comparecido. Foi o sr. Eduardo Pombo que se prestou ao sacrificio e os «teams» alinharam como segue:

Benfica: Pedro Conceição; Gatinho e Manuel de Oliveira; João Correia, Albino e Gustavo Teixeira; Pedro Silva, Luiz Xavier, Vitor Silva, Rogerio e Eugenio Salvador.

Luso: Vidal; Pireza e Manuel Marques, Fernandes, Antonio Ferreira e Durand; Manuel dos Santos, Soeiro, Antonio Carvalho, Martins e Barreiros.

No primeiro quarto de hora os homens do Luso, com muita energia, fazem alguns ataques, aproveitando a fraqueza dos «backs» «vermelhos», porque Manuel de Oliveira não é homem para o lugar.

No entanto, na condução do jogo e na construção das jogadas, o Benfica tem marcado vantagem. Não tem sido, contudo, a parte defensiva do Benfica, a melhor. Pelo contrario.

Aos 17 minutos, isto é, passado o quarto de hora de entusiasmo do Luso, o Benfica realizou, muito bem o seu primeiro «goal». O internacional Vitor Silva passou ao pequeno Salvador, este entregou a bola a Rogerio, o qual fez o «goal» de cabeça, sem dar tempo ao guarda-rêde para se colocar.

A pouco e pouco, o Benfica toma o comando da partida, e o seu dominio, leve, ao principio, é, agora, esmagador.

O Benfica realiza algumas jogadas de boa marca e com entendimento, de unidade para unidade, fazendo actuar os varios compartimentos.

Na linha da frente tem-se distinguido Xavier, pela sua vivacidade; mas, na verdade, Vitor Silva tem sido o mais util.

Salvador e Rogerio estão trabalhadores e realizando várias jogadas de merecimento. Quem destôa na linha da frente, é o extremo Pedro Silva que desperdiça todo o jogo que lhe é enviado. Nos médios João Correia é o melhor, ainda que os outros estejam atentos.

O desafio decorre em ambiente de absoluta tranquilidade, e bem dirigido pelo arbitro Eduardo Pombo.

Os ultimos dez minutos são jogados em dureza. Mas o resultado não se altera neste tempo, e o Benfica acaba, ganhando por 1-0.

Rogerio, quasi ao findar a partida, saiu do terreno, maguado.

O dominio do Benfica mantem-se na segunda parte, e de tal modo, que a um quarto de hora, o Benfica passa a ganhar por 3-0. Estes dois «goals» foram marcados pelo extremo Eugenio Salvador. O Benfica tem aumentado o dominio, por forma a ser, claramente, pressão...

O Benfica continuou dominando e ainda conseguiu mais um «goal», o 4.º, cimentando assim um triunfo nitidamente desenhado no primeiro tempo.

O Benfica foi superior ao adversario e mereceu o triunfo.

Casa Pia venceu Barreirense
por 8 a 0

A' hora de se iniciar o jogo, falta, tambem o arbitro marcado. Começou, a seguir, a pesca ao arbitro—e o sacrificio coube ao sr. José Serandeses. Por este motivo, o jogo só pôde principiar ás 18 horas.

O Casa Pia alinha completo—Roquete; Carlos Fernandes e Donga; Barata, Lobato e Petinga; Luiz Fernandes, Simão Diogo, Daniel, Manuel dos Santos e Guilherme Soares.

Em contra partida, o Barreirense, tendo faltado ao jogo de reservas, apresenta um «team» que é pouco mais do que a sua reserva: Galambas; Falcão e Soares; Vaz, Bernardino Santos e Manuel Rodrigues; Julio Cesar, Maximino, Mira, Eusebio Pinto e Vicente.

A diferença de classe dos dois «teams» compromete o entusiasmo do jogo e permite conjecturar um triunfo para o Casa Pia. Assim sucede, realmente e o rapido «onze» casapiano tem «goal» feito logo a 3 minutos de jogo: o defesa esquerdo do Barreirense toca na bola com o braço e o «penalty» não demora. E' um pouco forçado. Barata não se impressiona e marca bem a um canto, sem dar tempo a que Galambas tende a «chance».

Dois minutos depois, surge o segundo ponto. Marca-o Simão Diogo, na recarga dum «corner». O Casa Pia, em tarde de boa inspiração, com o ataque a ligar bem, aperta o dominio, e todas as suas formações cooperam deliberadamente no ataque. Carlos Fernandes e Donga estão a meio campo. Ha uma bola que bate na trave do Barreirense e que sai para fora. Simão Diogo tem um outro grande remate. O terceiro «goal» demora no entanto, só aparecendo aos 21 minutos, como remate duma jogada bonita e rapida—um centro de Luiz Fernandes, que Manuel dos Santos aproveita, á bôca das rêdes, perante a indecisão do guarda-rêde barreirense.

O Casa Pia eleva ainda o «score» a 4-0, com um remate de Guilherme Soares, aos 25 minutos. O Barreirense melhora, entretanto. Aos ultimos minutos desta parte, a sua reacção é mais nitida. O ataque é, todavia, pouco consistente, e não chega a dar nenhuma sensação de perigo.

Ao meio tempo, mantem-se o resultado, após um jogo de notavel dominio para o Casa Pia. Todo o «team» casapiano o tem exibido por forma a agradar. Entre os barreirenses, apenas se tornou notado o valor da experiencia de Falcão e do seu colega da esquerda.

A segunda parte correspondeu dum modo geral, ao jogo feito ai, mantendo-se, portanto, o desnivel correspondente á diferença de classe dos dois «teams». A reserva do Barreirense nunca foi grupo para dar boa réplica ao Casa Pia, numa tarde em que pôde e soube jogar bem. Lutou, todavia, com entusiasmo e correcção.

O Casa Pia elevou o «score» para 8-0. Barata marcou o 5.º «goal»; Simão Diogo o 6.º; e Manuel dos Santos, os dois ultimos.

A classificação

Benfica	39	pontos
Belenenses	39	»
Sporting	37	»
Barreirense	34	»
Carcavelinhos	33	»
Casa Pia	33	»
União	26	»
Luso	26	»

O campeonato infantil da A. F. L.

A Associação marcou para o proximo dia 14, os seguintes encontros infantis: Benfica-Belenenses, ás 9 horas, em Santo Amaro e Carcavelinhos-Sporting, ás 9 horas, no Campo Grande.

★ ★ ★

A direcção da A. F. L., na sua reunião de 9 de maio, aplicou os seguintes castigos: Alfredo Pereira, do Marvilense, suspensão por dois jogos; Pedro Cristovão Correia, do Marvilense, suspensão por um jogo; Antonio Joaquim Alvaro, do Portugal, suspensão por um jogo; Henrique Borges Leal e Manuel Fernandes, do Sporting, 10 dias de suspensão, com a pena em suspenso.

O Campeonato de Portugal

A Federação Portuguesa de Football designou os seguintes arbitros para a 1.ª mão dos oitavos de final do campeonato de Portugal: Luso Sporting, Americo-Gomes. Benfica-União, Angelo Santos. Barreirense-Boavista, Alberto Conceição. Carcavelinhos-Belenenses, AmericoLopes. Espinho-Salgueiros, Aurelino Lima. Vitoria-Associação Academica, Antonio Carvalho. Porto-União de Lisboa, Carlos Mesquita.

A Federação nomeou tambem os seguintes delegados aos jogos:

Em Lisboa, na Tapadinha, Frederico Porto; no Campo Grande, Bengala Reis; nas Amoreiras, Joaquim Bogalho. No Porto, Laurindo Grijó. Em Espinho, Amadeu Rodrigues. Em Setubal, Ilidio Santos.

Automobilismo
As provas do Campo Grande

Continua com grande entusiasmo a inscrição de concorrentes ás provas do Campo Grande, tanto para as corridas de automoveis e motocicletas como para o Concurso de Elegancia e Conforto.

Os treinos começaram hoje na pista do Campo Grande tendo-se feito médias muito razoaveis, o que permite prever uma luta interessante. As inscrições fecham amanhã ás 18 horas nas sédes do Automovel Club e Moto Club de Portugal.

PHILIPS
Super-Inductancia
Tipos 630 e 830

A Cidade

PHILIPS
Super-Inductancia
Tipos 630 e 830

CASOS DO DIA

Gandhi

E' um drama obscuro de sacrificio, o deste homem, que oferece ao mundo o seu martirio, para resgatar uma raça e uma patria. Para nós, europeus, que só compreendemos o heroismo de «panache», com belas frases e atitudes de varonil arrogancia, destas que ficam esculpidas, na historia, tendo por cenario o clarão rubro dum combate, o sacrificio humilde de Gandhi, tolstoiano de certa maneira, tem alguma coisa de grandiosamente ridiculo e inutil.

Gandhi não é um «condottieri», nem sequer um rebelde, apenas, um homem que se oferece em holocausto a uma causa, renunciando ás leis mais elementares da fisiologia humana. Então, jejua, fia, reza alargando o dominio da fé, criando á volta do inimigo secular do seu povo, não a guerra, mas o silencio, o vacuo da morte. A sua alma, é apenas, uma luz, tremula e vacilante de resignação e de sofrimento.

Mas essa pequena luz brilha, fulgura, ilumina a velha India, dos rios sagrados, dos templos adormecidos, das mil castas, escravas duma civilização estranha e brutal. Vive como um apostolo. Sobre a sua tunica branca poisam as aves, ciclo de asas, numa aureola de sacrossanta poesia.

A sua força é feita de fraqueza. Mais ainda: da patriarcal inocencia da sua existencia. A' violencia responde com a paz. A' dôr com as lagrimas. A' tortura com a fome. E não ha cadeias, nem flagelos, nem exacções, que o vençam, prisioneiro ou liberto. O seu corpo pertence aos senhores da India, mas a sua consciencia, solta da materia, vida de outra vida, paira sobre eles, desafia-os, impalpavel e ineomunicavel. No mundo moderno, utilitarista, feroz, cruel, abjecta realidade que sossobra num oceano de lutas e de sangue — Gandhi dá-nos um exemplo de suprema beleza moral. Tamanho sacrificio não será inutil.

A sua morte, hoje ou amanhã, será o resgate da India. Eis como um homem pode ser tão grande, como um deus, nada perdendo da sua humana condição!

ARTUR PORTELA

O navio-escola "Sagres"

largou hoje para o mar

Partiu hoje do Tejo, tendo saído a barra pelas 14 e 30, o navio-escola «Sagres» que vai á Madeira e aos Açores, em viagem de instrução para a marinhagem e de exames de guarda-marinhas para 2.os tenentes.

Os oficiais que compõem o juri e o comandante do barco sr. capitão de fragata Cisneiros de Faria, estiveram a apresentar despedidas nas estações superiores de marinha.

"AS LAVADEIRAS"
Um sucesso inconfundivel
A peça «As Lavadeiras» em cena no Maria Vitoria é um daqueles sucessos que não se confundem.
Milhares e milhares de pesoas têm visto já a deliciosa peça e aplaudido vibrantemente todos os seus interpretes. Hoje repete-se «As Lavadeiras» em duas sessões.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» á sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

CLIVE BROOK
Hoje ODEON

UM ESPECTACULO MOVIMENTADO

Foram hoje abatidos no Matadouro

28 toiros do «ganadero» Palha Blanco

Os membros da comissão encarregada oficialmente de estudar o problema dos toiros de morte em Portugal deviam ter ido hoje ao Matadouro, ver como ali morrem toiros. Mataram-se nada menos de 28, do «ganadero» Palha Blanco, que ontem, durante o dia, chagaram em jaulas, três em cada camioneta. Eram três autenticas feras cuja agitação punha as camionetas em risco de se voltarem.

Os toiros do celebre «ganadero», tão temidos dos matadores, estão a ser tambem vitimas da superprodução e da falta de consumo. E, assim, em vez de morrer na praça, em luta livre com o «espada», vão acabar ingloriamente, «apuntillados» pelo magarefe, depois de amarrados ás colunas de ferro da casa da matança.

O espectaculo começou ás 13 horas. O primeiro, um toiro negro e grande, depois de laçado na casa da antiga Alfandega — «étape» em que o animal já começa a sofrer, porque da sua resistencia a deixar-se prender resultam sempre fortes pancadas que o magoam e o ferem por vezes — saíu para o patio como uma autentica fera, marrando fortemente contra os «burladeros» de ferro, investindo com as varas dos moços da abegoaria, saltando e caindo, constantemente, até que entrou na casa da matança. Ali, investiu com os corpos sangrentos dos três bois degolados esta manhã, para alimentação dos judeus. E, deitando sangue por todos os lados — até por um dos chifres — lá foi, depois de correrias, de novas quedas provocadas pelo escorregadio do solo ensanguentado — lá o amarraram e lhe cravaram, uma e mais vezes, a «puntilha» mortal.

Toda a tarde o espectaculo se repetiu, sempre animado, apesar de não ter o interesse da luta com o toureiro. Depois de torturas muito maiores do que aquelas que sofrem nas corridas de verdade, os toiros fôram «apuntillados» pelos matadores de turno — Vitor Fernandes dos Santos e José Francisco Simões — ajudados por dois categorizados «azes» — Demetrio de Almeida e Higino José da Costa — por Manuel Verdigal e José Pedro.

O director e inspector do Matadouro, sr. dr. Gualdino de Brito Vasques viu só a primeira parte do espectaculo, a que assistiram algumas senhoras, muitos «aficionados», numerosos garotos, que espreitavam de cima e de baixo do grande portão ferreo do patio, e o funcionario da secretaria Lopes Bispo.

Além dos «matadores» intervieram na lide o almoxarife sr. Manuel da Conceição Lourenço, o abegão Henrique da Silva. E na casa da matança todo o serviço foi dirigido, como sempre, pelo velho chefe Manuel Maria de Almeida.

Depois de «apuntillados», os toiros são degolados, e o sangue sai em borbotões, escorrendo para depositos donde depois é tirado e levado para a transformação em adubo. Em seguida, os corpos são esfolados, içados, rachados e pesados, depois do que seguem ao seu destino alimentar.

★ ★ ★

Dentro de poucos dias, serão mortas no mesmo local 250 vacas, tambem do «ganadero» de Pancas.

A "Semana da Tuberculose"

Começaram a conhecer-se na A. N. T. os resultados pecuniários da venda do emblema nos diferentes pontos do país. Receberam-se comunicações de Fermentelos e Lourinhã, informando que, naquelas localidades, a venda do emblema produziu, respectivamente, 38$00 e 453$00. O liceu José Estevão, de Aveiro, enviou a quantia de 493$00, produto líquido da subscrição aberta naquele estabelecimento de ensino.

Continuam a ser entregues na secretaria da A. N. T. diversos donativos, entre os que avultam os seguintes: do sr. arcebispo de Mitilene, 50$00; D. João Peixoto Bourbon, 50$00; ministro da Instrução, 500$00; e M.me Caeiro da Mata, 100$00.

Roubo dum anel

Foi oficiado a todas as casas de penhores para não transaccionarem um anel de ouro com 4 brilhantes e diamantes, que foi furtado ao sr. Henrique Moutinho Cardoso.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSALLES

MARIDOS EM FÈRIAS
Hoje ODEON

Foi assaltada a residencia

de um farmaceutico da Murtosa

MURTOSA, 11 — Na noite de terça para quarta-feira, os gatunos entraram em casa do farmaceutico desta vila sr. Julio Baptista, roubando-lhe a carteira com 700$00. Apareceram arrombadas diversas gavetas, onde se encontravam joias, que os gatunos não levaram.

Depreende-se que os gatunos tentaram arrombar o cofre, o que não conseguiram em virtude de a esposa do sr. Julio Baptista ter mudado as letras do segredo. Parece tratar-se de pessoas que conhecem a casa e cujo unico mobil teria sido o de roubar dinheiro. — (C.)

PROEZAS DE GATUNOS

Foi preso Joaquim Francisco Canario, que é acusado de ter furtado, ao sr. Antonio Branco Gago, residente na quinta da Conceição, em Chelas, uma porção de feno.

— Foi presa Miquelina Maria, rua Penha de França, 200, acusada de ter furtado varias roupas ao sr. Raul Pedroso, residente no Regueirão dos Anjos, 62.

Fixe isto!
O Ganha-Pão
E' a peça que mais faz rir o publico! Tem graça ás carradas!
VARIEDADES A's 8,45 e 10,45

DE LUTO

Morreu o antigo actor Gabriel Prata

Grbriel Prata

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje o estimado actor Gabriel Prata, filho da actriz Tereza Taveira e antigo secretario do teatro da Trindade, onde ainda hoje ocupava o mesmo lugar junto da empreza José Loureiro, que muito apreciava as suas excelentes qualidades. Gabriel Prata, que contava apenas 54 anos de idade, foi sempre um infatigavel trabalhador e tambem um actor conscienciozo, recomendando-se pela potente voz de baritono que lhe permitiu cantar muitas operetas do genero austriaco e até operas, como «Serrana», de Alfreeo Keil, um dos seus grandes exitos, «Boémia» e «Barbeiro de Sevilha», nas quais fez respectivamente os papeis de «Coline» e «D. Basilio».

O funeral do desditoso Gabriel Prata sairá ámanhã, a hora ainda não determinada, da sua residencia, na rua da Atalaya, 67, 3.º.

Maestro Carlos Araujo

Celebraram-se hoje, na igreja de S. Nicolau, solenes exéquias por alma do maestro Carlos Araujo. Tomaram parte na cerimonia os reverendos conego Figueiredo, prior da freguesia, conego Rocha e beneficiados Rodrigues Soares e Gomes de Miranda. Fizeram-se representar o cabido da Sé, por monsenhor Couto e conego Fladeiro; o Conservatorio de Musica, pelo professor Herminio do Nascimento, e a irmandade do Santissimo por vários irmãos. A assistencia era numerosa e no côro uma grande orquestra executou, sob a direcção do maestro Costa Pereira a missa e «Libera-me» do falecido.

Eduardo Prazeres Lança

Para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje o funeral do sr. Eduardo Rica dos Prazeres Lança, filho do sr. Joaquim Lança, governador civil de Setubal, que ontem faleceu.

No prestito encorporaram-se, o sr. dr. Sousa Gomes, representando o chefe do governo, delegados das comissões da União Nacional de Lisboa e de Setubal, do jornal «O Contribuinte» e de varias colectividades, bem como numerosos amigos da familia do extinto.

José do Espirito Santo Brito

CASTENDO, 11 — Faleceu esta madrugada, em Lurinde, Penalva do Castelo, o sr. José do Espirito Santo Brito, antigo presidente da Camara Municipal deste concelho, onde desenvolveu grande actividade politica. Era um republicano de caracter e de inteligencia, que contava numerosas simpatias.

Uma quadrilha de gatunos

O agente Jacinto prendeu esta madrugada uma quadrilha de gatunos, de que faziam parte Adelino Francisco, Jacinto Gameiro Neto, Antonio Augusto de Sousa, Carlos Ribeiro Simões e Ayres Alves. Este ultimo individuo estava ha tempos empregado numa casa de aluguer de bicicletas, de José Simões Cabanas, e fôra incumbido, pelo seu patrão, de ir á Camara pagar as licenças das referidas bicicletas. E para chegar mais depressa á respectiva tesouraria, montou numa das maquinas, e quando regressou, declarou que lhe haviam roubado a bicicleta. Foi apresentada queixa na Policia, e o gatuno não apareceu.

Agora acaba de se descobrir que foi o proprio Aires Alves o autor do furto.

TENOR JOSÉ ROSA
Hoje ODEON

VA' VER AO SÃO LUIZ
no filme de RENÉ CLAIR
14 DE JULHO
cinema do melhor e do mais belo!

Um filme emocionante no TIVOLI
A PAGINA DE ESCANDALO
com GEORGE BANCROFT e CLIVE BROOK

PHILIPS
Super-Heterodina
Tipos 630 e 830

A Cidade

PHILIPS
Super-Heterodina
Tipos 630 e 830

O ENSINO SUPERIOR NA ORDEM DO DIA

O PROBLEMA DA REFORMA UNIVERSITARIA

apreciado pelo prof. dr. Hernani Cidade

O problema das Universidades está na ordem do dia. A moção votada pelo Senado Universitario de Coimbra destina-se a ter nos nossos meios intelectuais uma justificada repercussão. A reforma do nosso ensino superior, no tocante aos metodos por ele consagrados até agora, corresponde a uma necessidade nacional?

E se é assim, qual a maneira mais conveniente de realizar as transformações necessarias a uma maior harmonia e eficiencia da sua função cultural e pedagogica?

Estas mesmas preguntas fizemos ao dr. Hernani Cidade, catedratico de letras e espirito superiormente preparado para lhes dar uma resposta esclarecedora.

—Eu creio, começou ele por nos dizer, que no fundo de todas essas criticas feitas ás Universidades ha qualquer coisa que pode compensar dos aborrecimentos que lhes tem causado o exagero de algumas. E' a importancia que ao ensino superior se atribui, a alta noção que ha da função universitaria. E tal atitude não é indiferente a uma boa posição e solução do problema.

—Essa função...

—E' a de superiormente orientar, pelas Faculdades Tecnicas, a nossa vida economica; e pelas Faculdades de Ciencias desinteressadas orientar a propulsão da nossa vida cultural.

—Presentemente as nossas Universidades preenchem a sua função?

—De uma maneira analoga áquela por que a Imprensa, a academia, a força armada, as instituições economicas, todos os organismos por que se reparte a actividade nacional preenchem as que lhes são proprias.

—Quere dizer...

—Com deficiencias que não são mais de uns do que de outros, e resultam de casos que seria longo enumerar. E' preciso não esquecer que o nivel medio do país, em quasi todos os aspectos da sua vida, é ha seculos de reduzidissima altitude, sensivelmente inferior aos países bem integrados na Europa.

«Como exigir que os organismos que se erguem de base tão baixa atinjam a altitude dos que lá fora se levantam sobre planaltos?

«Qualquer critica que se não inspirar neste principio de relatividade é injusta, e injusta a que julga as Universidades como se vivessem independentes do meio em que se integram e lhes determina o valor.

—Porque incidem então as criticas especialmente sobre elas?

—Além das causas recentes que puzeram o problema mais em evidencia, precisamos não esquecer esta coisa simples: o agricultor que não sabe regular nem melhorar a sua produção, o comerciante que com a sua inepcia ou ganancia compromete a exportação não têm, em geral, testemunhas.

«O professor é ouvido por muitos milhares de ouvidos, visto pelo mesmo numero de olhos; ouvidos e olhos de julgadores muitas vezes inteligentes e cultos que procuram ressarcir-se erguendo-se a julgadores inexoraveis.

«Depois a vida não caminha com o ritmo de ha vinte anos, e muitos rapazes estão ideologicamente a uma grande distancia de muitos professores. E' dificil que comunguem nos mesmos interesses mentais.

«Mas acima de tudo, e voltando ao principio, da importancia da função que se atribui ás Universidades, vem o rigor das exigencias que lhes são feitas, e a acrimonia da critica de que são alvo. E' este o bom sintoma a que aludi.

—Mas, mesmo num criterio de relatividade não haverá razão para a critica a que se refere?

—As Universidades são, de facto, muito susceptiveis de melhorar. E foi mesmo o desconhecimento desta verdade que inspirou a recente medida ministerial que confiou a remodelação dos estudos a uma comissão do Conselho Superior de Instrução Publica, que está trabalhando no assunto.

—Qual o objectivo da reforma?

—Creio que melhorar as condições de trabalho de professores e alunos de maneira a torná-lo mais eficiente. Se o professor é forçado, para viver com modesto desafogo, a recorrer a outras actividades ou, sendo apenas professor—e é o meu caso—a acumular tantas horas de serviço como se fosse um professor do Liceu, não ha que estranhar que as suas lições estejam longe de ser capitulos acrescentados á ciencia. O trabalho do investigador é pouco compativel com o trabalho do didacta. Se este é excessivo, aquele ha de ser deficiente. Por seu turno, o aluno que é obrigado pelos programas a seis horas e mais de aulas por dia, ao fim das quais o braço já não pode, de cansado, tirar mais apontamentos, não ha que pedir-lhe esforço pessoal. Todo o tempo é pouco para o trabalho passivo de ouvir e fixar o que ouviu. Trabalho pessoal só o dos Institutos, que existem na lei mais do que na realidade.

«Na minha Faculdade, por exemplo, não os ha. Se nem nos corredores os poderiamos instalar! Estão invadidos pelas estantes da Biblioteca—e os tectos a cair de pôdres... Onde eles existem, porém, não podem, em geral, funcionar com a eficiencia necessaria. Falta-lhes, pelo menos, isto, que é essencial: trabalhadores com tempo á sua disposição, entre professores e alunos. Ha que reduzir os cadeiras obrigatorias—e que aumentar o numero das livres. Depois, liberdade aos alunos de escolher segundo as suas tendencias—e tempo para o trabalho pessoal aos que soubessem realizá-lo.

—Reparou em que no Senado de Coimbra foi ventilada a questão da selecção de professores?

—E' um dos aspectos melindrosos do problema.

«E ainda aqui, o nivel médio do país a que ha pouco me referia, é bem que não seja esquecido. Num país com uma forte cultura geral e um vivo interesse por ela, era infinitamente mais facil a selecção de valores.

«Havia cargos em que só muito poucos sonhariam ser providos, não é verdade? Imagine um país com uma critica literaria ou cientifica que realmente exercesse uma acção fiscalizadora de valores. Imagine um país com bôas revistas cientificas, capazes de remunerar o trabalho dos estudiosos de verdade, de lhes facilitar a sua publicação; com bons intuitos de investigação, capazes de eficientemente a condicionar, de maneira que os muitos que nela se distinguissem constituissem uma fresca reserva de futuros mestres. Uma vez tais valores seleccionados fora da Universidade, que facil não seria a esta o trabalho da selecção dos seus professores! O concurso, se fosse necessario, seria apenas uma consagração dum valor já cheio de prestigio. Direi melhor: o concurso, em vez de ser a prova precaria de algumas horas de esgrima barulhenta, era a prova segurissima de muitos anos de trabalho calmo e produtivo. O seu triunfo resultava mais da riqueza de espirito... Isto não quere dizer que, em varios concursos de hoje, estas boas condições se não verifiquem. Mas podem verificar-se as opostas—e ai está o mal da prova.

—Reprova então a selecção por meio de concursos?

—De modo nenhum. O que eu desejava é que ele não constituisse a porta forçada da entrada nas Faculdades. Eu sei que as actuais exigencias da lei provieram duma reacção contra processos de um tempo em que entrar no professorado universitario era mais facil do que entrar no professorado liceal. Mas, porque havemos de sempre evitar um extremo colocando-nos no extremo oposto? Porque não abrir mais facil acesso aos trabalhadores de merito provado que não quizessem ou pudessem suportar a esgrima dialetica do concurso?

—Mas ha já as nomeações por distinção...

—E' verdade. Mas são pouco menos do que impraticaveis. E depois, carregam de uma responsabilidade exagerada o professor ou professores que fazem a proposta. Os restantes, como não são especialistas, ou votam louvando-se no professor proponente ou votam inspirados por motivos independentes da competencia do candidato. Tudo isto em segredo, sem uma justificação de voto... E assim o resultado provém de causas que podem não ter grande significação quanto aos meritos do professor preferido ou aos demeritos do que não lograr sê-lo.

—E o remedio?

—Fazer que o maximo numero de representantes da cultura nacional quinhôe das responsabilidades dessas nomeações sem concurso.

—Como?

—Primeiro, prestigiando mais e alargando o Conselho Superior de Instrução Publica. O sistema da eleição de uma grande parte dos seus membros não contribuiria pouco para tal prestigio. Dividido em secções, cada uma delas, quando o julgasse necessario, e, por exemplo, para o julgamento dos trabalhos dos candidatos, agregaria os especialistas que entendesse. A essa secção seriam presentes os trabalhos do candidato ao professorado. Seriam estudados, discutidos, criticados, de maneira que sobre eles se pudesse elaborar um relatorio critico, bem pormenorizado, e por virtude delas indicado ou não como competente.

«Provas realizadas em longo tempo de trabalho sério, julgadas exclusivamente por especialistas, cujo voto, fôsse expresso em critica demorada, *a que se daria publicidade;* estes especialistas inculcados como tais pelos orgãos de cultura, *representando, de facto, a cultura nacional,* que assim não viveria alheiada das Universidades. Uma especie de osmose espiritual se estabeleceria entre as Universidades e a parte mais culta da nação, com bem mais utilidade do, que o esplendido isolamento em que aquelas vivem, sem vantagens para o seu prestigio, nem para a utilidade social da sua função—nem sequer para a sua tranquilidade...

«Isto, é claro, o essencial. O resto seria para mais largas considerações.

«Pormenor a considerar, seria, por exemplo, o apreciar da competencia docente do candidato, depois de se ter apreciado da sua competencia cientifica. Se houvesse necessidade, interviria a lição publica, onde a Faculdade ajuizaria. O voto, porém, sempre justificado. Dignifica tanto, isto de ter a coragem das responsabilidades! Até porque é preciso mais alguma coisa do que coragem, para as assumir.

Pianista Artur Santos
Hoje ODEON

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da insinuante e escultural bailarina
«Pilar de la Peña»

Se gosta das grandes manifestações de beleza, dos espectaculos vibrantes, de luz e de côr, no teatro, no circo, no redondel, no cinema e na vida, deve vêr tambem a revista do Politeama
CANTIGA NOVA

ACADEMIA DAS CIENCIAS

Uma comunicação

sôbre a lingua portuguesa

pelo dr. Silva Correia

O professor da Faculdade de Letras, sr. dr. João da Silva Correia, fez hoje, na Academia das Ciencias, uma comunicação á classe de letras sobre assuntos da lingua portuguesa, da qual reputamos interessante extractar alguns periodos:

«Lisboa, primeiro, e Coimbra, depois—afirmou o ilustre professor—fôram as cidades detentoras do correcto dizer. Lisboa foi côrte e é capital desde ha muitos seculos, sem que nenhuma outra cidade o haja sido por periodo que se compare com o por que ela foi uma coisa e é outra, e sem deixar de desempenhar cumulativamente, pela Universidade que se fundou nela, e pela quantidade e variedade dos estabelecimentos de instrução e difusão cultural—escolas, bibliotecas, corporações cientificas, teatros—a função do centro intelectual maior. E a cidade do Mondego foi até Afonso III côrte regular.

E' o ser Coimbra a terra onde a dição vulgar e a dição culta mais convizinham que contribui para a afirmação de que é ela quem dá ao país, sobre a propria capital, o padrão articulatorio.

Nem á propria gente sem letras, que tem tambem a sua ortoépia, o polido falar do vulgo coimbrão logra impôr-se como pauta. Os indoutos das aldeias, que pendam a dição, recorrem ao espelho lisboeta, tomo os doutos das cidades provincianas: sentem tambem que só a pronuncia dos nativos da capital os põe a salvo do motejo das pessoas com fumaças de bem falantes e entendidas.

Isto não significa no entanto que a não satirizem nos seus modestos soneiros locais.

De um modo geral, porém, os provincianos receiam que o falar dialectal, denunciando-lhes a rusticidade, atraia sobre eles comentarios.

Depois, o teatro, nascido no geral na capital e feito para o publico dela, não só naturalmente respeita a dição lisboeta, como tem um dos seus tradicionais processos comicos no recurso a personagens de linguagem mascavada ou dialectal—negros, ingleses, galegos, brasileiros, minhotos, saloios.

Apenas os namorados apreciarão nas bocas feminis as dições provincianas.

Para o maior nome da nossa linguistica—o sábio Mestre dr. Leite de Vasconcelos, o falar do vulgo de Lisboa que é, por sua vez, pauta para o vulgo do país, é o que inclusivamente apresenta maior densidade cultural.

E o proprio Gonçalves Viana, sempre que fez estudos fonéticos, tomou a falar de Lisboa para padrão.

Todavia, não esqueçamos que, quando por necessidade de côr local se tenha de recorrer ao dialectismo, a boa norma é respeitar a ortoépia do vulgo. O já apontado *agora*, a que Camilo Castelo Branco dá frequente guarida nos seus romances, não pode deixar de articular-se com o *a* aberto inicial do dialecto minhoto, e que representa não a aglutinação da forma verbal *ha* com o advérbio *ágora*, como crê Adolfo Coelho, mas a fusão da interjeição *ah!* com essa particula temporal.

Acresce que não são estes casos os unicos em que a norma culta se subordina á ortoépia local. Assim, enquanto em certos topónimos a linguagem-padrão rejeita a forma dialectal, que implica sinais graficos diversos, caso de *Santo Tirso*, que o povo do local diz *Santo Tisso*—noutros, em que a forma vulgar não envolve diferente grafia, aceita-a inteiramente—caso de A'riz, freguesia do Marco de Canavezes, que é erróneo pronunciar com *a fechado*.

Finalmente convém lembrar que, uma ou outra vez, muito em especial se se tratar de estranjeirismos, a boa norma, de que os cultos da capital são geralmente os detentores, não estará neles, mas na gente de outras localidades, e até na de somenos letras».

Campião & C.ª
RUA DO AMPARO, 116
LISBOA
LOTARIAS SEMANAIS
TODOS OS SABADOS
400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista
LOTARIA DE SANTO ANTONIO
A 9 de Junho
3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00

Pedidos aos Cambistas
CAMPIÃO & C.ª
LISBOA

20 Barris de Alcatrão
40 » » Coaltar

Compram-se na sessão do dia 16 de Maio corrente, pelas 12 1|2 horas, na

Bolsa de Mercadorias de Lisboa

Condições patentes no átrio da mesma Bôlsa.

O Corretor
J. Nunes dos Santos

Amanhã
é
que
se
estreia
em
duas sessões
no AVENIDA
a revista
FOGO DE VISTAS

Telef. 2 8157

Não confunda !!!

V. Ex.ª não confunda nunca a **PELARIA CONFIANÇA.** Esta é que é a casa que apresenta sempre os mais lindos exemplares em **Raposas Argentées,** outra qualquer qualidade.

Carteiras, Malas etc.. PELARIA CONFIANÇA é na Rua da Palma n. 3.º LISBOA

Jorge de Lima Ulrich
MISSA

Seus paes e irmã mandam rezar uma missa em sufragio da sua alma no primeiro aniversario da sua morte, sexta feira 12 do corrente pelas 11 horas, na igreja de Santa Isabel agradecem a todos os que queiram honrar este acto com a sua presença.

Predios

Compram-se para colocação de capitais. Rocio, 74, 1.º.

Antonio Francisco Florindo
MISSA

Sufragando a alma do seu chorado marido, manda a viuva e a familia rezar uma missa amanhã, sexta-feira, 12, na igreja da Conceição Nova, a qual terá lugar pelas 11 horas.

Desde já agradecem a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

AFRICA DE SONHO
por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias.—A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

— Quer V. Ex.ª uma bôacerveja vá á «Chic».

Os reumaticos e os doentes da bexiga, rins, intestinos, estomago, figado, etc. cantam todos em côro
Sim... mas o chá VITAMATE é mais eficaz
Os pacotes 5 e 10 esc. nas farmacias, drogarias, boas mercearias e na Central VITAMATE — Rua Alves Correia, 43

CARBORETO
40 TAMBORES
Compram-se na sessão do dia 16 de Maio corrente, pelas 12 1|2 horas, na BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA.
Condições patentes no átrio da mesma Bolsa.
O Corretor,
J. Nunes dos Santos.

DOENTES DO ESTOMAGO
OU
DOS INTESTINOS!
QUALQUER QUE SEJA A CAUSA DO VOSSO SOFRIMENTO
SERVETINAL
DAR-LHE-HA FIM IMEDIATO
SÃO MILHARES OS CASOS DIFICEIS EM QUE
SERVETINAL
TEM TRIUNFADO!
Vende-se em todo o país

Farinha lactea "Cistér"
Alimento completo, com base de leite e de farinha

ESTRANGEIRO

NATAS
Manteiga sisal fresca
R da Rosa, 159—Leitaria
Telef. 2 2264

A GUERRA DO CHACO

O NUMERO DE MORTOS

durante um ano de luta

ASSUNÇÃO, 11. — As estatisticas oficiais dizem que o numero de mortos, durante as hostilidades do Chaco, que se prolongam ha um ano, por parte das tropas do Paraguay, é de três mil e de seis mil baixas entre feridos, desaparecidos e prisioneiros.

O numero de mortos por parte das forças bolivianas foi de oito mil e de vinte mil o numero de baixas entre feridos, desaparecidos e prisioneiros.

O Paraguay ocupa agora vinte mil quilometros quadrados de territorio, que era ocupado anteriormente pela Bolivia. Por sua vez, a Bolivia ocupa agora quatro mil quilometros quadrados que eram ocupados pelo Paraguay.— (United Press).

A intervenção dos neutros

LA PAZ, 11. — O ministro do Brasil nesta capital conferenciou com o ministro dos Negocios Estrangeiros boliviano, comunicando-lhe que em virtude da decisão tomada pelos representantes diplomaticos da Argentina e do Chile, o governo brasileiro lhe dera instruções para dar por terminada a sua intervenção no sentido de obter uma conciliação entre a Bolivia e o Paraguay, que evitasse a declaração oficial da guerra. — (United Press).

Estado de sitio no Paraguay

ASSUNÇÃO, 11. — O governo paraguaio decretou o estado de sitio em todo o país. — (United Press).

A União Postal Universal

OTTAWA, 11. — Vai realizar-se, nesta cidade, a conferencia preparatoria da Convenção da União Postal Universal. A delegação argentina, que é esperada dentro de dois ou três dias, proporá a abolição dos serviços aereos subvencionados pelo governo. — (Americana).

O trafego na America do Sul

SANTIAGO DO CHILE, 11. — Por iniciativa da Camara do Comercio de Valparaiso vai realizar-se naquela cidade um congresso de todas as camaras de comercio sul-americanas, com o fim especial de coordenar o trafego em toda a America do Sul. — (Americana).

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 2 e 30—«Rainha Santa».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Variedades—A's 20 45 e ás 22 e 45—«O ganha-pão».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Angú de Caroço».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinées» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Doming-s Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio a Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

A moda em chapeus
Os mais chics modelos em palhas modernas em preto e côr encontram-se na casa Cardoso — 134 Rua da Prata - 136

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

O rei Feisal do Irak

será hospede de Jorge V

LONDRES, 11.—Confirma-se que no proximo mês de junho visitará oficialmente a Inglaterra o rei Feisal do Irak, que será recebido com as honrarias inerentes ao alto cargo e será hospede do rei Jorge V no palacio de Buckingham, onde se conservará dois dias apenas. Como tenciona demorar-se algumas semanas em Londres não quere abusar da régia hospitalidade, instalando-se depois num hotel.

No dia 20 de junho o rei de Inglaterra oferecer-lhe-á no palacio de Buckingham um banquete de honra.

O rei Feisal virá acompanhado do seu ministro dos Estrangeiros, Nuri Pasha Said, e do seu ministro da Economia e antigo secretario particular, Rustam Haidar Bey, que já foi ministro do Irak em Roma.— (United Press).

O estado de Gandhi

PUNA (India), 11.—Gandhi passou muito mal a noite, com graves sintomas de itericia e abundantes nauseas. Os medicos recomendaram-lhe que abandonasse o jejum, sem o que a sua vida corria grave perigo.— (United Press).

Outro jejuador

NANQUIM, 11.—O eminente budista chinês Tanyushan resolveu, por simpatia com Gandhi, começar a jejuar. Declarou que o jejum de Gandhi era santo, pois era feito para salvação da Humanidade.—(Havas).

A esposa do "mahatma"

PUNA, 11.—A esposa de Gandhi foi posta em liberdade, incondicionalmente.—(Havas).

Uma "estrela" de cinema

indemnizada por um empresario

LOS ANGELES 11.—A «estrela» cinematografica Estelle Taillor, esposa divorciada do famoso campeão de box Jack Dempsey, intentou uma acção contra um empresario teatral que a acompanhava, por virtude de um acidente de automovel em que ela saiu ferida. Pelos ferimentos reclamou a quantia de trinta mil libras. O tribunal, porém, concedeu-lhe apenas quatro mil. O incidente de automovel que provocou este processo deu-se no dia de Natal de 1931.—(United Press).

Um violento furacão

BRONWOOD, 11.—Um furacão seguido de tempestade assolou ontem a região de Bronwood. Houve 5 mortos e os prejuizos são consideraveis.—(Havas).

Um avião japonês

voou sobre Peiping

PEIPING, 11.—Sobre esta cidade voou ás 5 e 30 da madrugada um avião japonês, que se limitou a fazer evoluções sem lançar bombas. Antes, porém, de tomar o rumo das linhas japonesas abriu fogo de metralhadora contra um destacamento da guarnição chinesa de Peiping, sem causar danos nem vitimas.—(United Press).

PEQUIM, 11.—O avião que voou sobre esta cidade deixou cair varios manifestos convidando os soldados chineses a juntar-se ás tropas mandchus para evitar «cenas tragicas» em Pequim e Tien-Tsin. Nesses manifestos, que provocaram grande agitação na cidade, faz-se apêlo á união das duas raças asiaticas para que vivam e prosperem juntas.—(Havas).

As tropas columbianas

derrotaram os peruanos

BOGOTÁ, 11.—Anuncia-se oficialmente que as tropas columbianas derrotaram, no domingo ultimo, as forças peruanas compostas de contingentes de artelharia, infantaria e metralhadoras, que dirigiram um ataque contra os barcos de guerra columbianos fundeados no rio Putomayo. O referido ataque foi apoiado inicialmente pelo forte de Tarapaca.

Ontem de manhã varios aviões columbianos travaram um combate aereo com os aviões peruanos, que foram postos em fuga. —(United Press).

Um atentado em Assunção

contra um "detective"

ASSUNÇÃO, 11.—Um individuo desconhecido disparou de dentro de um automovel, no centro da cidade, varios tiros contra o «detective» Afonso de la Chama, que teve morte instantanea, ficando gravemente ferida uma pessoa que o acompanhava.

Após o crime, o autor do atentado pôz-se em fuga, aproveitando-se para isso do mesmo automovel.—(United Press).

A lotaria espanhola

MADRID, 11.—Andou hoje a roda da grande Lotaria Universitaria. O primeiro premio, de sete milhões de pesetas, coube ao numero 9730; o segundo, de três milhões de pesetas, coube ao numero 3496; e o terceiro, de um milhão e quinhentas mil pesetas, coube ao numero 4275.—(United Press).

A SITUAÇÃO ALEMÃ

Um manifesto de Hitler

ao povo alemão

BERLIM, 11. — Hitler dirigiu um manifesto ao povo alemão, pedindo o concurso de todos para se fazer um instituto de auxilio ás vitimas do trabalho.

O pretexto para esta ideia foi a morte de sete mineiros, no Ruhr, em 30 de abril. O chanceler diz nesse manifesto: «Todos os soldados do trabalho que morrem no campo da batalha pelo pão de cada dia devem saber, no momento em que a desgraça os aflige, que suas familias ficam ao abrigo da miseria. As viuvas e os orfãos não podem continuar á mercê da reduzida verba paga pela Assistencia Publica. A Fundação que se vai criar deve ser o simbolo visivel da estima e da veneração do povo pelo trabalho nacional e a prova da inquebrantavel união de todas as classes e profissões».— (Americana).

A economia nacional

BERLIM, 11. — Um comunicado oficioso diz que o governo tem todo o interesse em ver a economia interna tranquilizada. Para isso, tomou já as necessarias disposições e ordenou que se deixassem de fazer operações subitas. Está, assim garantida uma estabilidade que é de molde a permitir á economia nacional a preparação de projectos de execução demorada. Pode pensar-se em grandes planos, que está assegurada a ajuda moral do governo a todos os que quizerem começar a trabalhar. A questão dos sindicatos está arrumada, o que representa o ultimo esforço para a consolidação da situação saida do movimento nacional.— (Americana).

O comunismo alemão

BERLIM, 11. — O jornal «Nieuwe Courant», de Rotterdam, diz, num artigo sobre o comunismo na Holanda, que Hitler nunca poderá ser suficientemente louvado por ter abatido uma das maiores sucursais de Moscovo, que era o comunismo alemão. O mesmo jornal acrescenta que todo o mundo deve estar grato a Hitler, por isso. — (Americana).

O "Index expurgatorio"

BERLIM, 11. — Por iniciativa da Associação dos Estudantes, publicou-se um guia para uso das bibliotecas, em que se menciona a exclusão de escritores marxistas e judeus. — (Americana).

O terrorismo hitleriano

CHICAGO, 11.—Mais de 50 mil pessoas tomaram parte na manifestação de protesto contra o terrorismo hitleriano.—(Havas).

Sinistro maritimo

TRIESTE, 11.—Submergiu-se ontem, devido a uma violenta vaga, um batelão a vapor. Dois homens da tripulação foram para o fundo com o barco. Os cadaveres não foram ainda encontrados. A tripulação compunha-se de seis homens.—(Havas).

Crise politica no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 11. — O ministro dos Negocios Estrangeiros tomou posse da pasta do Interior, na qualidade de interino, por o titular efectivo se ter demitido. — (Americana).

ESTREIA-SE HOJE
No COLISEU
a ultima revista da Companhia Brasileira intitulada
Angu de carôço
ás 20,30 e 22,45
2 --- Sessões --- 2

Ultimos espectaculos

Esta noite o publico tem um motivo certo de alegria: — é a estreia que se realiza no Coliseu da grandiosa revista "Angu de Caroço", a ultima que nos apresenta a Companhia Brasileira, que conquistou em cada lisboeta um incondicional admirador e frequentador entusiasta dos seus espectaculos, que bem poucos serão, a contar de hoje, visto que a sua despedida está já anunciada para a proxima terça-feira.

"Angu de Caroço" é o "az" das revistas brasileiras.

Tem um grande sentido modernista, sem deixár de ser deliciosamente tipica. Movimento, luxo, alegria, brilho e animação — nada disto falta, antes aparece com exuberancia na revista que se estreia hoje e que o publico espera com extraordinaria ansiedade. As duas sessões vão marcar como o grande acontecimento teatral da temporada.

"Angu de Caroço" tem 2 actos e 28 quadros assim intitulados: — Angu de Caroço, Chorinho brasileiro, A escada da vida, Avenida central, Nossa terra, Vertiginosamente, Um testamento original, Canção brasileira, Maxixe fulminante, Noite de Walpurgis, Diz isso tocando...., Baianinhas, Uma surpreza....?...., Boa bola, A canção do dia, Alegria campesina, Gente do morro, Mulato bamba, Miss 1950, Temos convidados.... Fadistas de importação..... Bons e maus pensamentos, Maria, que lindo nome!, Pesadêlo!!!, Embolados nortistas, Um sonho exquisito, Made in U. S. A., Beija aqui!.... e Dinamismo.

Os preços são populares: — Camarotes desde 20$00. Fauteuils desde 6$00 e Geral reservada 4$00 e Geral 2$50.

"Matinée" no domingo. Bilhetes á venda.

BRILHA PELA SUA QUALIDADE

Agentes em Portugal:
A. L. Simões & Pina, Ld.ª
Rua das Flores, 22 — Lisboa

Odéon
Hoje soiree
Maridos em ferias
Uma das ultimas encarnações de CLIVE BROOK

2.ª edição

Em cada encomenda de 25$00 oferecem uma linda ampliação 35 × 50 os artistas portugueses da
FOTO AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

A SESSAO DO MUNICIPIO

A Camara aprovou

o programa

das festas da cidade

Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima reuniu-se hoje, em sessão ordinaria, a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa que aprovou o seguinte programa das Festas da Cidade, a realizar no proximo dia 13:

A's 15 horas—Recepção ao governo nos Paços do Concelho.

A's 15 e 45—Recepção ás Juntas de Freguesia.

Das 17 ás 19 e 30—Abertura das salas da Camara á visita livre do povo.

Das 21 ás 24.—Festa popular no Terreiro do Paço, abrilhantada por duas bandas de musica; fogo de artificio e folguedos.

Na sessão de hoje foi lido um oficio do alcaide da Corunha no qual, a proposito da recente visita dos estudantes da Universidade do Porto áquela provincia espanhola, se fazem referencias sobremodo honrosas a Portugal e ás relações amigas que unem os dois povos vizinhos.

Tomou-se tambem conhecimento, com o devido voto de louvôr, da oferta feita pelo sr. Antonio José do Carmo Fervença, ao Municipio, de um retrato a oleo de Rosa Araujo, e o sr. major Salvação Barreto comunicou ter em seu poder varias propostas que vai estudar para instalação de divertimentos genero Luna Park, no Parque Eduardo VII.

Por fim, e depois de tomadas varias resoluções de caracter administrativo, foi, por proposta do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, aprovado unanimemente um voto de jubilo pelo lançamento á agua do contra-torpedeiro «Tejo».

Vai começar a construção

de mais um contra-torpedeiro

Começaram hoje, na Sociedade de Construções Navais e na carreira donde saiu ontem o «Tejo», os trabalhos preparatorios para se iniciar ali a construção do quinto contra-torpedeiro do programa naval: o «Dão».

A' cerimonia do assentamento da quilha presidirá o sr. dr. Oliveira Salazar, convidado pela empresa, não apenas por se tratar de um novo navio de guerra, mas tambem pelo facto de ter sido dado ao barco o nome do rio que passa na terra natal do chefe do governo.

Queijos da Ilha

K.º 7$00

Um importante fabricante querendo tornar mais conhecido o bom fabrico do seu produto, resolveu pô-lo á venda directa ao publico durante 15 dias, nos seguintes estabelecimentos:

Manteigaria Silva—Rua dos Correeiros, n.º 301.

Nova Casa das Manteigas—Rua da Prata, n.os 88-90.

F. RODRIGUES LTD.
Alfaiates e camiseiros
Av. Republica, 91

UM CRIME DE MORTE?

O famoso desaparecido do Ginjal

encontrou-se hoje

a boiar no Tejo proximo de Cacilhas

Esta madrugada, pelas 6 e 45, quando o sol já começava a romper, de bordo do «Voador», que atravessava o rio em direcção a Cacilhas, onde todos os dias vai buscar os operarios do Arsenal que ali residem, viu-se uma forma estranha, que boiava a cem metros de terra. Parecia um cadaver. E era. Logo os marinheiros deram o alarme. O «Voador» abrandou a marcha, enquanto pela amurada se lançava uma corda, no intuito de puxar o cadaver para bordo. Mas não foi possivel. O corpo, semi-nú, horrorosamente inchado, desfazia-se ao menor atrito. Então, o mestre do «Voador» ordenou que o rebocassem para a praia de Cacilhas, onde pouco depois chegava, sendo entregue ás autoridades. Na vila, já acordada, espalhou-se logo a noticia do macabro achado. Tratava-se dum homem aparentando quarenta anos fortes, com o vestuario em parte desfeito, calçando polainas de caçador, botas de dupla carda, tendo no ventre um cinto, donde pendia um molho de chaves. O rosto, apesar de disforme e inchado pela acção da agua, ainda era reconhecivel. Tratava-se, veio a saber-se depois, lo comerciante Joaquim Baptista Ribeiro, desaparecido do Ginjal no dia 5 de fevereiro, deste ano, por sinal um domingo, onde fôra em noitada boemia, com dois amigos e três mulheres. Joaquim Baptista Ribeiro, como os leitores dever estar lembrados, foi activamente procurado pela Policia e pela familia, que mandou fazer varias sondagens no rio. De inicio, julgou-se que o Ribeiro tinha sido vitima dum crime. Para isso, concorreu o facto, de ele, depois de ter ceiado com os amigos e as tais mulheres, na «Flôr do Ginjal», ter ido passear, com a Felismina Baptista Martins, pela muralha fora, onde ela pouco depois o abandonou, voltando ao restaurante. Varias testemunhas confirmaram tudo quanto havia dito a Felismina. Teria o Ribeiro, assim que ficou sózinho, continuado o passeio e caído ao rio, tanto mais que a muralha do Ginjal não tem defesa, e era de noite? Teria ido esconder-se em casa de algum amigo, divertindo-se com a comedia do seu desaparecimento?

Joaquim B. Ribeiro

A primeira hipotese confirmou-se. Durante três meses as aguas do Tejo nada revelaram, e só hoje, na vazante, mesmo em frente da «Flôr do Ginjal», o cadaver foi encontrado já quando a Policia perdera toda a esperança de desvendar o misterio. Não se sabe, porém, ainda, se o Ribeiro foi vitima dum crime ou dum desastre.

O corpo foi removido para o cemiterio de Almada, num caixão da Misericordia. Está de tal maneira decomposto, que o agente Bernardino não pôde examinar os restos de vestuario, que ainda conserva, o que tem muita importancia, visto que o Ribeiro, tinha na carteira três contos de réis. A vitima foi identificada pelos dois amigos, que o tinham acompanhado ao Ginjal. Um reconheceu-o pelo rosto, apesar de disforme. E o outro, por uma cicatriz na cabeça.

O agente Bernardino tirou do cadaver um botão de punhos e o molho de chaves, aguardando-se agora a autopsia, para se saber qual foi a causa da morte. O corpo apresenta varios ferimentos, mas não se sabe se produzidos pelas rochas, se por qualquer instrumento cortante.

O guarda-roupa Cruz

Irregularidades na sua liquidação?

Pelo Tribunal do Comercio, foi enviada, á Policia de Investigação copia duma exposição do sr. Luiz Carlos de Melo Flores, administrador da massa falida do antigo guarda-roupa Cruz, da rua do Mundo, em que se acusa a comissão liquidataria daquele guarda-roupa, de ter cometido varias irregularidades.

Entre outras acusações feitas a algumas das pessoas que faziam parte da referida comissão figura o de terem empenhado varios dominós, que mais tarde foram resgatados com o dinheiro da liquidação, e a de terem vendido roupas durante a época do Carnaval.

Os agentes Falsca e Hermano procuram descobrir o paradeiro dalguns challes de seda de grande valor, e de outros objectivos.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Mais notas falsas de 20$00

Foram feitas duas prisões

Foi hoje interrogado, pelo chefe Pereira dos Santos, um individuo, de nome Antonio Pinto, de 18 anos, sem residencia, natural de Tabua, que andava no concelho de Sintra a passar notas falsas de 20$00. Fôram-lhe apreendidas cinco dessas notas, no acto da captura.

O preso indicou á Policia o nome do individuo que o incumbira da passagem das notas falsas, o qual foi esta tarde detido.

Acabou a gréve geral

em Espanha

MADRID, 11.—Terminou a greve geral que fôra declarada pela C. N. T. Os operarios retomaram já o trabalho em toda a Espanha.—(United Press).

A CONFERENCIA TURISTICA

Será electrificada

a linha ferrea

de Lisboa a Paris?

Terminaram hoje, na ultima reunião do Estoril, os trabalhos da comissão de turismo franco-hispano-purtuguesa, na qual se tomaram importantes resoluções.

Modificou-se o acôrdo de Biarritz, em que intervieram os representantes do norte da Espanha e do sul da França.

Os delegados espanhois e portugueses aprovaram que se faça a electrificação da linha ferrea Lisboa-Paris, com passagem por Madrid.

Outra resolução tomada foi a de que o Municipio de Madrid reuna todos os elementos da Espanha interessados no assunto, por forma a estabelecer-se um acôrdo, que apoie as decisões tomadas sobre esta ultima proposta.

De uma maneira geral, vê-se que a preocupação dos delegados franceses, espanhois e portugueses foi a de tornar Lisboa porto de escala entre a America do Norte e a Europa e Madrid como centro de distribuição de turismo.

A C. P. prometeu melhorar em breve, no que diz respeito a rapidez, as comunicações entre Lisboa - Madrid.

A entrega da medalha da "Fidac"

aos Institutos de Odivelas e dos Pupilos do Exercito

Realizou-se hoje, nos institutos Feminino de Odivelas e dos Pupilos do Exercito, a cerimonia da entrega áqueles estabelecimentos, das medalhas da «Fidac» (Federação Internacional dos Antigos Combatentes) que recentemente lhes foram concedidas.

Pelas 13 horas chegaram á primeira daquelas escolas os generais srs. Eduardo Marques, representando o ministro da Guerra; Ferreira Martins e Teixeira Botelho, brigadeiro Magalhães Correia, comandante Cerqueira e outras entidades.

Perante as alunas o sr. general Ferreira Martins, entregou a medalha da «Fidac» ao director do Instituto sr. coronel Ferreira Simas, realizando-se depois uma sessão solene em que falaram os srs. general Ferreira Martins, dr. Ernani Cidade e coronel Simas, para aconselharem as alunas, a preparar, quando mãis, uma geração amiga da paz.

Por ultimo fôram recitados versos de D. Branca de Gonta Colaço e apresentados numeros de gimnastica ritmica e sueca.

A cerimonia no Instituto dos Pupilos do Exercito, realizou-se pelas 16 horas, assistindo as mesmas entidades que foram a Odivelas.

A medalha foi entregue pelo sr. general Ferreira Martins, ao director do Instituto, sr. coronel Alberto Quaresma, na presença dos alunos em formatura geral.

Laura Bonett

E' a gentil bailarina que está alcançando um estupendo exito no Julio das Farturas, o mais animado salão de festas do Parque Mayer. Laura Bonett apresenta hoje novos numeros intercalados com cinema e baile. Nos intervalos sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis e seleccionada. Aberto toda a noite.

No ODEON Telefone 26283
HOJE—SOIRÉE ás 21,30
Maridos em férias
Uma das ultimas encarnações de CLIVE BROOK
Depois do baile revista e Ribatejo—Fim de festa:
Romanzas de opera e canções pelo tenor JOSÉ ROSA, acompanhado pelo pianista ARTUR SANTOS

AMANHÃ Matinée elegante ás 15
Uma rapariga e um milhão
com CLAUD DAUPHIN e MAGDELEINE OZERAY
VINGANÇA DE TOM e MERTOLA
«Soirée» ás 21,30 MARIDOS EM FÉRIAS
Concerto JOSÉ ROSA-ARTUR SANTOS

Atraentes acompanhamentos pela MELODY BAND
PREÇOS HABITUAIS PREÇOS HABITUAIS